

# JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO--RUA DA LAPA N. 3

TYPOGRAPHIA -- RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURA

Trimestre (capital)..... 3\$000  
» (pelo correio)..... 4\$000

Folha do dia . . . 40 rs.

“atrazada. . . 80 “

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANO III

Domingo 29 de Janeiro de 1882

Num. 23

O paquete brasileiro *Canova*, entrado hontem da côrte foi porador de jornaes até 25 do corrente.

Do exterior, ha noticias chegadas á côrte na vespera da sahida do paquete, as quaes principiamos hoje a publicar.

Foi escollido senador pela provincia de Minas Geraes, por carta imperial de 22 do corrente, o sr. conselheiro Martinho Alvares da Silva Campos.

Do *Jornal do Commercio* de 25: «NOVA-YORK, 23 de Janeiro Tiverão começo os trabalhos de perfuração do isthmo de Panamá.

## LANCHA-TORPEDO

No vapor *Minho*, entrado a 4, veio para nossa marinha a primeira das lanchas-torpedos, cuja construcção foi confiada á casa *Parrow & C.* de Londres por intermedio de *Wilson, Sons & C., Limited*. No mesmo vapor chegaram dous peritos para armar naôrte a dita lancha.

## REVISTA DO EXTERIOR

EUROPA

(*Cruzeiro* de 25)

Pelo paquete inglez *Minho* recebemos folhas de Lisboa até 6 do corrente, Madrid 5, Paris, 2, e noticias telegraphicas de diversos paizes até 5.

As folhas adiantam apenas um dia á anterior revista e não ha noticia alguma nova de importancia.

Na Grecia vencêra o gabinete as eleições em quasi todo o reino.

Na Allemanha os ultimos telegrammas referem-se ás negociações com o pontificado, e modificam as anteriores presumpções sobre a intervenção a favor do poder temporal.

São os seguintes:

«Berlim, 4 de Janeiro, tarde.

«Segundo referem noticias vindas de Roma, as negociações travadas entre a Allemanha e o Vaticano, por mediação do Sr. Busch, tiveram unicamente por objecto regular definitivamente a questão das promoções e nomeações do clero e a administração ecclesiastica no reino da Prussia. Não se tratou da sahida do papa de Roma. O Sr. Busch declarou que a Allemanha não pôde ceder da letra das leis, mas

promette attenuar o espirito del-las.»

«Berlim, 3, tarde.

«A *Gazeta de Colonia* desmente a noticia de que se pense em reunir uma conferencia ou um congresso para regular a situação do papa.»

O governo italiano estava reagindo contra a propaganda da imprensa allemã a favor do poder temporal do papa.

O rei, ao receber a deputação do parlamento, pronunciou-se contra toda e qualquer ingerencia estrangeira nos negocios internos da Italia, e declarou que certas questões, já encerradas, não poderão nunca ser objecto de novas discussões.

O rei insistiu na necessidade de se votarem promptamente os projectos militares.

A commissão do inquerito acerca dos ultimos acontecimentos de Suez concluiu os seus trabalhos, reconhecendo estar innocente o italiano accusado da morte de um official egypcio. Os cabeças de motim serão enviados para o Cairo, para serem submettidos a conselho de guerra.

O *Osservatore Romano* dá a co-nhecer o texto italiano da respos-

ta dada por Leão XIII ao cardeal Di Pietro, decano do sagrado collegio na vespera de Natal. Referindo-se a esta resposta e á impressão produzida pelas palavras do papa, diz um curioso despacho dirigido ao *Times* pelo seu correspondente:

«O tom em que fallava Leão XIII surpreendeu-nos. Escutavamos cada periodo esperando que o que seguia seria a expressão de uma resolução decidida; mas o papa, em sua conclusão, só disse que se esforçaria por guiar a barca de S. Pedro em um mar tempestuoso, esperando com confiança o instante em que o Divino Mestre ordenará aos ventos e ás ondas que se acalmem.»

Um despacho anterior, fallava da reivindicacção do poder temporal; porém esta reivindicacção tem me nos importancia no discurso do que na analyse telegraphica: não é tambem objecto do discurso, falla-se della como por incidente. Por isso o papa, ao querer fazer sentir que a sua situação em Roma é intoleravel, refere-se ás desordens que se deram na tras-ladacção dos restos de Pio IX; queixa-se de não ter podido proceder publicamente e com a pom-

## FOLHETIM

18

—Seres minha para sempre... Leonidia, baroneza de Sandras! Pensa bem... Amo-te, desejo-te e para te obter vou matar... E' um pacto que faremos entre nós, um pacto de vida e de morte.

Friamente, com uma especie de solemnidade tragica, ella estendeu a mão.

—Para a vida e para a morte.

Elle curvou-se, e pareceu devorar-lhe a mão com beijos.

Depois endireitan-se:

—Onde está elle? perguntou.

—Espera, disse ella; eu propria te vou conduzir.

Afastou-o da porta, abriu-a, e poz-se á escuta.

Junto ao quarto havia uma pequena sala de recepção, precedida de uma especie de vestibulo.

Ouviam-se passos pesados e cadenciados.

Era o conde, entregue á sua agonia, esperando sem duvida a decisão da accusada.

Leonidia estremeceu.

—Está acordado, murmurou ella. Naturalmente está prevenido.

—O que importa?

—E' valente como um leão. A la-

cta seria designal. Gritaria, viria soccorro, os criados appareceriam, e nós ficaríamos perdidos. Não é assim que o podes matar.

—Queres dizer que estás com medo, disse Heitor; ou, quem sabe? Talvez estejas com pena delle:

—Pena delle, disse a condessa, pegando-lhe no braço; pena desse homem que odeio, e que é o senhor do meu destino! Não, por certo! Mas responde-me: como havias de fugir? Se fosses sorprendido, como te defenderias? Tenho por ventura certeza de que me não trahirias?

—Eu trahir-te! Então o que é o amor, o amor insensato que me leva ao assassinato?

—Mas se fosses preso?

—Não pronunciaria o teu nome.

Um brilho estranho scintillou no olhar da condessa, e, inclinando-se para elle de um tal modo que o seu rosto approximou-se do do assassino.

—E juras? murmurou ella.

—Juro! mas de ti tambem espero um juramento.

—Não o fiz já de te pertencer?

—Então, ainda mesmo que eu seja sorprendido, preso, condemnado,

jurás-me conservar-te livre, não pertencer a outro?

—Ainda uma vez: juro.

—Ainda que eu seja condemnado ás galés, e tenha de esperar cinco ou dez annos para me evadir?

—Esperarei.

—Obrigado...Sou todo teu.

E com um movimento violento apertou Leonidia nos braços, collocando os labios nos seus.

Largando-a, tirou da algibeira um punhal de lamina triangular com cabo de aço, e disse:

—Estou ás suas ordens.

Tinha bastante razão o conde de Barnes. Aquelle era tambem um desses loucos de Paris, dominados pela ambriaguez de desejos insaciaveis, de paixões desenfreadas.

Mais tarde se saberá como o barão Heitor de Sandras, filho de um pai honrado, dotado pela natureza de faculdades reaes, pôde, á custa de muito trabalho, abrir caminho através das difficuldades da vida, e como elle renunciou a tudo que é honesto e foi pouco a pouco escorregando para o abysmo, no fim do qual está a queda profunda.

## Os doidos de Paris

POR

J. LERMINA

Pimeira parte

## AS DUAS CRIMINOSAS

V

O ASSASSINATO

Entrego-te a vida deste homem em troca da tua.

Bruscamente, ella atirou-lhe esta pergunta:

—E matar-o-has?

—Matar-o-hei.

—Sem hesitação, sem fraqueza?

—O meu punho não ha de trer!

—E pela minha liberdade, o que exiges?

do costume ás recentes cano-  
sações e falla com amargura do  
ue se disse em Roma contra os  
novos santos. Em seguida cecres-  
centa:

«Esses actos indignos produ-  
zem-se com frequencia sob o mais  
ligeiro pretexto. Se, cuidadoso do  
bem da Igreja catholica, eleva-  
mos a voz para sustentar a razão  
e para defender os direitos vili-  
pendiados; se fieis á santidade de  
juramentos solemnes, reclamamos  
como necessaria a liberdade e a  
independencia de nosso poder es-  
piritual, a soberania temporal que  
lhe foi arrebatada, e que por tan-  
tos titulos ha mais de 10 seculos  
de posse legitima pertenciam á  
Santa Sè, levantam-se contra nós  
furiuos gritos, injurias, ameaças  
e offensas.»

RIO DA PRATA

Diz o *Artista* de 23:

«Com jornaes até 20 do cor-  
rente, chegou hontem e só hoje pôde  
transportar a barra o paquete *Rio de  
Janeiro* procedente de Montevideo.

ESTADO ORIENTAL

Por cartas de Taquarembó sabia  
a *Patria* que o nosso compatriota  
Manoel Jacintho da Cunha por ar-  
bitrariedade e injustiça das autori-  
dades, continúa praticando traba-  
lhos publicos, em ruas e praças  
d'aquella villa, sem que o nosso  
vice-consul ali desse a menor pro-  
videncia.

Em viagem de Salto para Monte-  
video, abalroou o vapor *Villa del  
Salto*, com uma goleta, mettendo-a  
a pique e soffrendo algumas avari-  
as.

Este facto produziu profunda sen-  
sação a bordo, e devido á activida-  
da maruagem de um e outro navio,  
puderam ser salvos os tripolantes da  
goleta.

Por ordem governativa foi entre-  
gue á legação do Brasil, o pardo  
Antonio Rodrigues, preso no Depar-  
tamento de Taquarembó.

Diz a *Patria*:

«De um diário de Paysandú to-  
mamos os seguintes detalhes rela-  
tivos a um assassinato que teve lu-  
gar na Colonia del Porvenir.

No dia 7 do corrente, ás 8 horas  
da manhã, o cunhado do individuo  
Antonio Machot deu a noticia de  
que havia encontrado a este morto  
em uma chacara, com duas punha-  
ladas nas costas, e uma ferida na  
frente que julga-se proveniente de  
uma forte paulada.

Hontem foi conduzido o cadaver  
a esta cidade, e inspeccionado pelo  
medico da policia Dr. Mongrete.

Ignora-se ainda quem sejam os as-  
sassinios. Entretanto, foram presos  
dous individuos que se julga compli-  
cados no crime.

A policia faz esforços para encon-  
trar os malfeitores.»

Segundo informações, verdadeiras  
ou não, diz a *Patria*, temos o dever  
de prevenir de que ha dias corre um  
boato de que a pessoa assassinada  
a 10 do corrente em sua estancia,  
situada nas Puntas do Daiman, e

cujos nome é Rietta, pertence á naci-  
onalidade brasileira.

REPUBLICA-ARGENTINA

Brevemente serão distribuidos pa-  
ra diferentes commissões os navios  
de que se compõe a esquadra argen-  
tina.

Consta que estacionarão: *El Pla-  
ta* no porto de Montevideo; *Almi-  
rante Brown*, em Valparaiso; *Para-  
ndá*, em Callão; *La Constitucion*, no  
Paraguay; e *Los Andes*, nas costas  
do Brazil.

A' divisão de torpedos estão in-  
cumbidos os estudos sobre a possibi-  
lidade de remover as pedras e cas-  
catas do Salto-Grande, e á *Bermejo*  
os estudos sobre o novo porto na  
Bahia de S. Braz.

José Romero, estancieiro de Pa-  
von, e cinco de seus filhos foram en-  
venenados.

Dizia-se que a esposa de Romero  
é a autora d'este barbaro crime. A  
mulher estava presa.

Seguiu hontem no *Canova* para  
Porto-Alegre o nosso amigo, tenente  
do exercito. Joaquim A. de Salomé  
Pereira, afim de estudar o curso de  
artilharia, na escola militar do Rio  
Grande do Sul.

Partio hontem para a côrte,  
abordo do *Rio de Janeiro*, o nosso  
amigo José Teixeira Raposo.

Hoje terá lugar na capella do Me-  
nino Deus, ás 11 horas da manhã,  
com toda a solemnidade a benção do  
novo estandarte da sociedade *Phi-  
larmonica Commercial*, a qual as-  
sistirá incorporada.

Ao cair da tarde a banda da so-  
ciedade fará um passeio pela cidade,  
afim deser apreciado a quelle ele-  
gante e rico estandarte.

Hoje á noitinha deve sahir da ca-  
sa da sociedade *União Artistica*, um  
pansudo *Zé Pereira* que percorrerá  
algumas ruas.

CIRCO PERY

Hoje faz beneficio, o laureado ar-  
tista Manoel Pery, campeão da arte  
gymnastica e de equitação.

O nosso publico que tem applau-  
dido freneticamente este intelligen-  
te trabalhador, não deixará de con-  
correr ainda hoje com sua pre-  
sença para mais abrilhantar aquel-  
la festa artistica.

DIZIA-SE HONTEM...

...que continua a ter impecilhos o  
reconhecimento do deputado por es-  
ta provincia...

+

.. que causa estranheza semelhan-  
te demora...

+

...que o sr. Chaves, prepara-se  
para ir visitar breve, Pernam-  
buco...

+

...que o sr. Silveira resolveu não  
vir mais...

+

...que motivou esta resolução, o  
saber que o sr. Mafra, está indigita-  
do para a posta da justiça.

—

Por portaria do ministerio da  
agricultura de 17, foram dispensa-

dos: o dr. Hermann Blumenau, Hen-  
rique Lallemand, Theodoro Landre  
Czki, dos cargos de director, escri-  
pturario auxiliar e pastor protes-  
tante da colonia Blumenau.

Foram promovidos:

CORPO DE ESTADO MAIOR DE 1ª CLASSE  
A tenentes:

Os 2ºs tenentes de artilharia Le-  
lio Martins Rangel, Sylvio Martins  
Rangel e Antonio Constantino Nery.

ARMA DE ARTILHARIA

3º regimento

A capitão: O 1º tenente Manuel  
Lino Xavier do Amaral, para a 2ª  
bateria.

A 1º tenente da arma: O 2º tenen-  
te Antonio Firmino de Almeida.

A 2ªs tenentes da arma: Os alfe-  
res alumnos Jayme Benovolo, Anto-  
nio Pedroso Pompeu de Barros, Ro-  
mualdo de Carvalho Barros e o 1º  
sargento do corpo de alumnos, José  
Pereira Pêgas.

ARMA DE INFANTARIA

A alferes: o 1º sargento do 4º ba-  
talhão, José Candido Vellasco Mol-  
lina: o 2º cadete 2º sargento do 9º  
batalhão, José Candido Rodrigues;  
os soldados do corpo de alumnos,  
Ernesto Marques Machado, de con-  
formidade com o art. 31 do decreto  
n. 8,205 de 30 de Julho de 1881.  
Olympio Moreira da Silva Castro,  
idem, idem; e Crodegando Mendes  
Ferreira, idem, idem.

A CORVETA VITAL DE OLIVEIRA

Este vaso da nossa armada, que,  
como já dissemos, vai em viagem de  
instrucção com uma turma de guar-  
das-marinha, levantou os ferros hon-  
tem ás 2½ horas da tarde, e, com os  
ditos guardas-marinha nos cestos de  
gavea e a marinagem nas enxar-  
cias, manobrou de modo a passar ao  
lado do navio chefe, a fragata *Ama-  
zonas*, e dos demais navios da divi-  
são surta neste porto, os quaes res-  
pondêrão ao comprimento com as  
mesmas formalidades e trocando-se  
entre as marinagens entusiasticos  
vivas.

A's 3 horas menos 5 minutos pas-  
sou a *Vital de Oliveira* diante da  
fortaleza de Villegaignon, que tam-  
bem correspondeu ao seu compri-  
mento, com a gente formada e d'ahi  
aproou para a barra.

Antes de partir foi a corveta vi-  
sitada pelo chefe de esquadra Lom-  
ba, director do arsenal de marinha,  
e por muitos outros officiaes.

A *Vital de Oliveira* vai comman-  
dada pelo capitão de fragata Eduar-  
do Wandencolk.

A sua officialidade é esta:

Capitão-tenente Henrique Pinhei-  
ro Guedes; 1ºs tenentes: José Pedro  
Alves de Barros, José Antonio da  
Silva Guimarães, Francisco Gavião  
Pereira Pinto, Manoel Gonçalves do  
Valle Guimarães, Henrique Cristia-  
no Braune, Emilio Carvalhaes Go-  
mes, Francisco dos Santos Matta.

2ºs tenentes: João de Miranda Ri-  
beiro Sobrinho, João Augusto de  
Amorim Rangel, José Firmino An-  
cora da Luz, Sylvio Pellico Belchior,  
Francisco de Paula Oliveira Sam-  
paio, Arthur Waldemiro de Serra  
Belfort, José Thomaz Lobato de Cas-

tro, Francisco Agostinho de S.  
za e Mello, Francisco José Mar-  
da Rocha, Bernardo Silveira de  
randa, Mariano de Azevedo Airo-  
ré, Propicio Augusto Rollim  
nheiro.

Guardas-marinha: Adolpho  
prat Costa da Cunha Lima, Ant.  
Coutinho Gomes Pereira, Ma-  
Theodorico Machado Dutra, Sel-  
tião Guilhobel, Americo Braz  
Silvado, Antão Corrêa da Sil-  
Arthur Pinheiro Hess, Antoni-  
lio de Oliveira Sampaio, José Bo-  
Leitão, Antonio Maximo Gomes  
raz, Nelson de Vasconcellos e  
meida, Caio Pinheiro de Vascon-  
los, José Libanio Lino de So-  
Augusto Clemente Monteiro de  
ros, George Americano Freire.  
1º cirurgião, dr. Galdino Cie-  
de Magalhães; 2º cirurgião, dr. le-  
Pinto de Magalhães Siqueira.

2º pharmaceutico, Raymundo  
reira de Oliveira Mello.

Official de fazenda, João Ant-  
da Silva Picanço.

1º machinista, Florencio de  
meida.

2º machinista, José Pedro Ara-  
Como instructores vão: de hy-  
graphia e navegação o 1º ten-  
Joaquim José Pinheiro de Van-  
cellos; de direito maritimo e in-  
nacional, o 2º tenente José Nu-  
Berfolt de Guimarães, de hist-  
e tactica naval, o 2º tenente Fr-  
cisco Mariani Wanderley.

A *Vital de Oliveira* deve esta-  
volta ao nosso porto em meados  
Dezembro.

(*Jornal do Commercio* de 24)

MORDEDURA DE COBRA

Escreveu-nos o dr. Gonça-  
Cruz, residente no Jardim Bot-  
...

«A's 6 horas da tarde de 20  
corrente, pedio-se-nos auxilio  
um menino, que acabava de ser  
cado em um dedo da mão, por  
cobra; attenta a distancia a que  
achavamos, só tres quartos de  
depois pudemos fazer a injeccão  
permanganato de potassa. O re-  
tado foi o esperado, completo.

«A cobra, que foi morta na o-  
sião, era da especie dessas pequ-  
jararacas, cuja pelle tem os  
dentes de côr de um tapete bast-  
escuro, conhecidas em S. Paulo  
o nome de—Jararacas de mata-  
gem—e alli respeitadas pela e-  
gica acção de sua peçonha.

«Logo que o menino foi mor-  
tiverão a boa inspiração de apert-  
lhe o dedo com um barbante, j-  
a articulação com a mão; injecto-  
em cada cisura o conteúdo de  
seringa de Pravaz (meia gram-  
da seguinte solução:

Agua distillada..... 25 gram-  
Permanganato, de po-

tassa..... 20 centi-

«Após, cortámos o fio que le-  
va o dedo; meia hora depois ar-  
flammação invadia a mão até o p-  
e ahi estacionava.

«Decorri las as 24 horas seg-  
tes, apenas, como vestigio do  
dente da vespera, persistia leve-  
tumescencia da mão e de um  
do antebraço; o especifico do dr.  
cerda triumphára mais uma vez

ulando as primeiras manifestação  
mal.»

—

**PERMANGANATO DE POTASSA**  
O *Times*, de Londres, publicou o  
seguinte telegramma em que o seu  
correspondente nas Indias lhe noti-  
fica haver o dr. Vincent Richards  
realizado satisfactorias experiencias  
sobre o emprego do antidoto desco-  
berto pelo nosso illustrado e labo-  
rador compatriota, dr. João Baptista  
Lacerda, contra o veneno ophi-  
dico:

O dr. Vincent Richards, que está  
experimentando a efficacia do per-  
manganato de potassa como antido-  
to da pegonha de cobra, escreve á  
*Indian Medical Gazette* ter obtido  
alguns resultados mui notaveis. O  
veneno da cobra, misturado com o  
permanganato e injectado hypoder-  
micamente, não produz resultado fan-  
tástico, ainda que se empregue forte  
dose de veneno e a mistura seja in-  
jectada em veias. Accrescenta o dr.  
Richards que, antes de formar opi-  
nião definitiva, convém repetir as  
experiencias, não só com o veneno  
da cobra, mas tambem com o da vi-  
scerina, sendo que o desta tem proprie-  
dades septicæ.»

**CONSULADO PROVINCIAL**

|                                   |             |
|-----------------------------------|-------------|
| Rendimento de 1 a 28 do corrente: |             |
| renda geral.....                  | 10:828\$627 |
| « especial.....                   | 255\$110    |
|                                   | -----       |
|                                   | 11:083\$737 |
| Mesmo periodo em 1881:            |             |
| renda geral.....                  | 12:816\$987 |
| « especial.....                   | 117\$136    |
|                                   | -----       |
|                                   | 12:934\$123 |

**OBSERVAÇÕES METEOROLOGICA**  
DIA 28

Barometro 762,3.  
Termometros: minimo 26,1 maxi-  
mo 31,3.  
Céu limpo, com pequenos cirrus  
de manhã. A tarde encoberto por  
cumulus, soprando NE fraco. Inten-  
sidade do vento 0<sup>m</sup>, 1.

Foram abatidas hontem, para con-  
ta da cidade, 14 rezes.

**VARIÉDADE**

**O noivado na aldêa**  
(Conclusão)

Começarão os preparativos para a  
boda mezanã.

Uns accenderão a lenha; outros  
arrumam as cinco pedrinhas; as raparigas  
fizerão baile de roda, e al-  
gumas jogo de prendas!

O carvoeiro perguntava:  
—Enferrujado está o céo, quem o  
desenferrujará?

O que se enganava, depois de usar  
e abusar da limonada, que o calor  
era muito, pagava a prenda.

Sentenciava logo o dono da pren-  
da, perguntando primeiro á deposi-  
taria, que era a fiandeira:

—Que sentença me dá para o do-  
lor da prenda que tem na mão?

—Que faça o testamento e escu-  
ras, dizia toda esgançada uma rapariga  
com ictericia, apaixonada

pelo José, que tocava os sinos da  
igreja.

—Que diga tres vezes *sim* e tres  
vezes *não*, gritava a outra, toda  
cheia de basofia.

—Que tenha uma dor de barriga,  
diza o sangrador; cá estou eu para  
ocurar ou arreventar.

—Que contente a todos? inter-  
rompeu a fiandeira.

—Isso! isso! repetirão varias vo-  
zes.

—Pois aqui está o anel...  
Era do carvoeiro.

Começou procurando contentar a  
fiandeira, que não se contentava com  
pouca cousa.

Que emoções! que alegrias!

—O arroz está prompto griiou o  
pai da noiva. Arroz de pato, rapa-  
zes! A elle!

Os convidados cahirão sobre o ar-  
roz e o pato, como um bando de cor-  
vos sobre uns cadaveres. Todas as  
boccas se abrirão como para devorar  
o mundo de uma só vez.

Comeu-se, bebeu-se.

Que chistes tão delicados se joga-  
gavão aos noivos!

—O' Joaquinita?

—Que é lá?

—Que noite, heim?

—Que diz você?

—Ui! não tem presentimentos?

Um convidado tomou a liberdade  
de lhe dar um alentado beijo, no  
calor do improvisio.

Outro fez-lhe uma saude, pela  
*cria*.

Outro atirou com um osso de ca-  
br to ás bochechas dos noivos.

E um desgraçado, no momento de  
soltar uma gargalhada, engasga-se  
com um bocado de lombo e vomita  
sobre a cara do visinho.

Uma inferneira do diabo!

O pobre homem, inundado pela  
onda que refluiu do estomago  
alheio, perde a cabeça, tira da algi-  
beira uma pistola e... pum.

As raparigas fazem um alarido  
indescrictivel, as mãis desmaião, as  
tias berrão, os homens engalfinhão-  
se e segurão os contendores.

Começava a escurecer. Então...

Ha scenas que resistem á uma pin-  
tura.

O que gozámos n'aquelle crepus-  
culo!

A maior parte dos convidados re-  
gressarão á aldêa pouco menos do  
que em estado primitivo.

Houve quem estivesse quinze dias  
de cama, sem poder mexer-se, todo  
estropiado.

Ao carvoeiro quasi que lhe tira-  
rão um olho.

Disse-se que fôra a fiandeira, po-  
causa não sei de que atrevimento.

O ex-escrivão ficou com um pe-  
daço de beigo de menos e o José dos  
sinos com a cabeça *arrombada* em  
duas partes.

Os noivos jurarão não divertir-se  
em publico.

E, não obstante, a maior parte  
dos convidados dizem que se diver-  
tirão muito, e as mulheres não se  
fartão de exclamar:

—Aquillo é que foi dia em cheio!  
Ai, que pancadaria!

Se te convidarem, leitor, para  
ires ao campo, em dia de boda, acon-  
selhamos-te que não vás.

E' uma traição para os encantos.  
Realmente, não sei porque a au-  
toridade administrativa consente os  
noivados campestres!

João Violeta.  
(Extr.)

**PUBLICAÇÕES A PEDIDO**

**Despedida**

O abaixo assignado, tendo de par-  
tir para a côrte no paquete *Rio de  
Janeiro*, e não podendo pessoalmente  
despedir-se das pessoas de suas re-  
lações, faz por este meio, pedindo-  
lhes desculpa por esta falta invo-  
luntaria.

Desterro, 27 de Janeiro de 1882.  
JOSÉ TRIXEIRA RAPOSO.

**DECLARAÇÕES**  
**CLUB 4 DE MARÇO**

Os Srs. accionistas dos dous pia-  
nos de cauda, existentes no club 4  
*de Março*, são convidados á compa-  
recerem no domingo 29 do corrente  
no mesmo club, pelas 11 horas do  
dia, para deliberarem acerca dos  
mesmos pianos.

Os que deixarem de comparecer  
sugestão-se ao que fôr deliberado  
pelos presentes.

Desterro, 25 de Janeiro de 1882.  
—O presidente da associação, J. A.  
*do Livramento*.

**SOCIEDADE CARNAVALESCA**  
**DIABO A QUATRO**

Grande e diabolica sessão magna,  
hoje as 11 horas da manhã, na sym-  
bolica caverna *Quatro de Março*  
afim de tratar do poderoso Plutão,  
rei de todos os infernos.

Pede-se o comparecimento de to-  
dos os diabos.

O secretario espherio.—*Pafun-  
cio, Lord Ponta de Pariz*.

O alferes reformado do exercito  
Theotônio José de Souza, decla-  
ra que não se responsabiliza por  
qualquer divida que seja contrahida  
sem sua firma.

Desterro, 25 de Janeiro de 1882.

**SOCIEDADE CARNAVALESCA**  
**UNIÃO ARTISTICA**

O deus Momo convida aos Srs. so-  
cios para reunirem-se no dia 29, na  
casa do director, afim de sahirmos  
com o *Zé Pereira* annunciando o  
bom divertimento de 82.

Desterro, 27 de Janeiro de 1882.  
—O secretario, *Graciliano Manoel  
da Silva*.

**ANNUNCIOS**

**BOM EMPREGO DE CAPITAL**

Vende-se o negocio da muito co-  
nhecida e bem afreguezada casa á  
rua do Principe n. 49 nesta cidade,  
alugando-se ou contratando-se a  
mesma casa, a qual, além das gran-  
des vantagens que tem para o nego-  
cio, admite moradia para pequena  
familia.

Quem pretender dirija-se á mesma  
casa.

**BARRA**

DO RIO GRANDE DO SUL

OS MELHORES REMEDIOS:

PREPARAÇÕES  
INGLEZAS

Do Dr. Jackson

Pastilhas peitoraes

BALSAMO PEITORAL

PILLULAS

anti-biliosas vegetaes, o gran-  
de remedio para molestias  
do figado e para purificar o  
sangue

PREPARAÇÕES  
DE  
Symes & C.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

TINTA CARMESIM

COM ESTICADOR

para marcar roupa, ficando o  
nome encarnado ou preto, con-  
forme a vontade.

UNICO AGENTE  
EM SANTA CATHARINA  
H. W. FISON & C.  
30 RUA DO PRINCIPE 30

de  
do  
g  
t  
a  
n

# GRANDE CIRCO PERY

COMPANHIA EQUESTRE E GYMNASICA

## LUZO-BRAZILEIRA

sob a direcção do laureado artista

# MANOEL PERY

DOMINGO, ULTIMA

## GRANDE E ESTUPENDA FUNÇÃO

dedicada á nobre e distincta classe caixeiral da cidade do Desterro, em beneficio do sympathico e laureado artista

# MANOEL PERY

O artista MANOEL PERY, apresentará o seu maravilhoso trabalho do **Arame japonês**, (semi-tezo) no qual fará uma serie de exercicios, terminando com a intrepida patinação sobre o mesmo, untado de uma substancia gordurosa.

Tambem será executado o magnifico e delicado trabalho de phantazia, denominado **As escadas aereas ou a subida do Par-nazo**.

O laureado artista MANOEL PERY, apresentará o maravilhoso trabalho equestre inti **MANOEL PERY**, tulado o ACTO PRINCIPAL, transpondo **arcos, fitas, pannos, etc.**

## Domingo, noite de comoções e assombros !!

**Domingo**, ultima funcção na qual o gracioso **POLYDORO**, fará mil diabruras.

NOITE DE MARAVILHAS, COMOÇÃO GERAL NA PLATEA !

# Toma parte toda a companhia

Principiará ás 8 e meia horas

### PREÇOS:

|  |        |
|--|--------|
| Lugar reservado.....                       | 2\$000 |
| Cadeiras.....                              | 2\$000 |
| Geraes.....                                | 1\$000 |
| Crianças menores de 8 annos, pagam entrada | \$500  |

MANOEL PERY, conscio da generosidade e benevolencia da illustrada classe caixeiral, a qual nunca desmentiu os seus assás conhecidos creditos, espera merecer sua coadjuvação na noite de sua festa artistica, promettendo dar em recompensa, horas repletas de agradaveis distracções, e reaes regozijos; convicto de que será attendido em tão justo pedido, protesta desde já os seus agradecimentos.

O secretario, *José Maria de Senna*

# FABRICA NACIONAL

DE LICORES, DISTILLAÇÃO E REFINAÇÃO DE ASSUGAR

## DE JOÃO DO PRADO LEMOS & C.

RUA DE JOÃO PINTO

(EM SANTA BARBARA)

Este estabelecimento, unico da provincia, montado pelo systema mais moderno, usado em França, e dirigido pelo antigo contra-mestre da fabrica de licores e distillação, de Hyppolite Boyer & Terrisse, acha-se em estado de fornecer ao publico consumidor, generos identicos da Europa, fabricados com materia prima e por processos muito mais vantajosos.

No deposito, encontra-se á disposição do publico amostras dos seguintes productos:

**Absintho Suisso, Anisetta de Bordeaux, Curação de Hollanda, etc.**

Na mesma casa, acha-se tambem installada, uma fabrica de assucar, cujosapparelhos dos mais modernos podem fornecer a porção de assucar necessaria ao consumo da cidade e dos mais pontos da provincia.

Os proprietarios deste estabelecimento, não se poupando a esforços, nem sacrificios para obterem productos de primeira qualidade e de preço razoavel, certos de grangearem a confiança do publico e de seus freguezes, garantindo que todos os pedidos serão attendidos com todo o esmero possivel.

### DEPOSITO:

10 RUA DE JOÃO PINTO 10

# CARNAVAL Novidade! Novidade!

Chegou pelo ultimo paquete um completo sortimento de mascarar de papelão, cêra, arame e setim, de uma e duas côr, lindissimas cabelleiras á phantazia, bisnagas superiores, ditos de borracha, chuva de ouro, ditos de dita chuva de prata, limões com papel de côres, calções de meia côr de carne, meias de seda brancas e de côres, ditos fio de escossia, ditos algodão côr de carne, arminho branco, plumas brancas e de côres, luvas de pellica branca e de côres para homens e senhoras.

Tambem chegou um lindo sortimento de chapéos para meninos, fichus de mirinó preto, ditos de seda de côres, com imitação a aljofar, leques chinezes, ditos de setim, cabeções de renda, etc., etc., etc.

7 RUA DO PRINCIPE 7

### É VENDER BARATO!

|                         |        |      |
|-------------------------|--------|------|
| Café moido superior a.. | \$800  | kilo |
| Dito em grão.....       | \$500  | >    |
| Fumo Rio Novo picado..  | 2\$500 | >    |
| Dito > > emcorda..      | 2\$200 | >    |

### NO ARMAZEM DE

Ricardo Barbosa & C.

### LERY SANTOS

lecciona portuguez, francez, historia e geographia.

Rua do Coronel Fernando Machado n. 2 (Sobrado)

**A** LUGA-SE uma excellente arada de caza no pitoresco bairro do José Jacques; para tratar com seu proprietario, Manoel Joazeiro da Silveira Bittencourt.

**A** LUGA-SE á casa da rua da Paz n. 12, com grande quintal e excellentes commodos para familia; para tratar na rua do Principe n. 60.

**V**ENDE-SE o negocio, na rua do Principe, n. 109; para tratar com a mesma.

**D**ESPACHOS D'IMPORTAÇÃO a 2\$000 o cento, vende-se na typographia.